

RECEIOS E DÚVIDAS RECORRENTES ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA SOBRE A UNIVERSIDADE: fatores de (des)motivação para o ingresso

Larissa Fonseca Costa¹
Ruam Waldiney Santos dos Reis²
Gerlandia de Castro Silva Thijm³

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de identificar os receios e as dúvidas recorrentes entre estudantes do Ensino Médio da Rede Pública sobre a Universidade que (des)motivam o seu ingresso no Ensino Superior. Trata-se da etapa de coleta de informações em que se utilizou questionários com perguntas fechadas e abertas, derivado do projeto de extensão “Mostra Itinerante Universidade e Inclusão Social: perfil do estudante para o ingresso na universidade e ações de intervenção”, o qual conta com financiamento de bolsistas pelos programas “Navega Saberes” e “Eixo Transversal” da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Pará. A pesquisa foi realizada com 393 estudantes de três escolas estaduais do município de Castanhal/PA. Identificou-se que os receios e as dúvidas mais recorrentes dos discentes estão ligados à impossibilidade de ingresso na Universidade, o não reconhecimento com a área escolhida, a permanência no ensino superior, a possibilidade de sucesso posterior e a empregabilidade após a conclusão do curso. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, recorrendo-se à análise e interpretação estatística das informações. Esta investigação justifica-se por sua relevância acadêmico-científica ao integrar pesquisas e ações extensionistas que abordem os anseios e desafios de jovens em quererem prosseguir os estudos, e social ao explicar fatores que implicam na garantia de um direito estabelecido por lei que é o prosseguimento dos estudos. Utilizou-se como principais aportes teóricos os trabalhos de Cassiano *et al.* (2021) sobre desmotivação no contexto acadêmico, Sampaio (2011) que descreve observações sobre a vida estudantil e Severino (2000) que discute sobre o ingresso na vida acadêmica e seus desafios. Considera-se ser importante o levantamento e a catalogação de informações deem visibilidade aos estudantes do Ensino Médio, uma vez que estimulá-los ao ingresso na Universidade demanda pelo conhecimento dos fatores que os (des)motivam a prosseguirem nos estudos para um próximo nível que possuem novos e diferentes desafios.

Palavras-chave: (Des)Motivação, Ensino médio, Ensino superior.

INTRODUÇÃO

A transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior envolve mudanças e rupturas que despertam receios e dúvidas nos alunos. Sampaio (2011) descreve, em suas

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, larissafonse2002@gmail.com

² Graduando do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará – UFPA, ruamsantos2806@gmail.com

³ Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará – UFPA, gerlandia@ufpa.br

observações sobre a vida estudantil, que os alunos se sentem inseguros com a nova realidade e rotina que enfrentarão na educação superior. De fato, como destaca Severino (2000) o ambiente universitário apresenta aos estudantes advindos do ensino médio uma rotina de estudo diferenciado, exigindo principalmente autonomia e compromisso dos mesmos.

Com o intuito de identificar os receios e as dúvidas recorrentes entre estudantes do Ensino Médio da Rede Pública sobre a Universidade que (des)motivam o seu ingresso no Ensino Superior, este estudo realizou uma coleta de dados estatísticos com 393 estudantes de três escolas estaduais do município de Castanhal/PA. Esse levantamento ocorreu por meio do projeto de extensão “Mostra Itinerante Universidade e Inclusão Social: perfil do estudante para o ingresso na universidade e ações de intervenção”, o qual conta com financiamento de bolsistas pelos programas “Navega Saberes” e “Eixo Transversal” da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Pará.

O projeto abarca ações extensionistas e de pesquisa com alunos do Ensino Médio de escolas públicas e cursinhos populares da região castanhalense. Seu principal objetivo é incentivar os jovens de classes populares a ingressarem no ensino superior, por meio de mostras, palestras, materiais informativos (físico e digital) e canais de comunicação. Antes de formularmos as ações e os materiais, iniciou-se com a pesquisa sobre o perfil dos estudantes, analisando suas condições socioeconômicas e a vida escolar, para que tudo fosse alinhado ao nosso principal objetivo e que tivessem coerência com a realidade desses estudantes.

Esta investigação justifica-se por sua relevância acadêmico-científica ao integrar pesquisas e ações extensionistas que abordem os anseios e desafios de jovens em quererem prosseguir os estudos; e social ao explicar fatores que implicam na garantia de um direito estabelecido por lei que é o prosseguimento dos estudos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) uma das finalidades do Ensino Médio descrita no inciso I do artigo 35 consiste na “I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos”. A efetivação desse objetivo será possível a partir de estudos como este, que buscam identificar os fatores de (des)motivação dos estudantes.

Além disso, este trabalho enfatizou a necessidade urgente de resgatar e reafirmar o papel transformador da universidade na sociedade, reforçando o tripé ensino, pesquisa e extensão como base fundamental de suas atividades. A universidade não é apenas um espaço de formação acadêmica, mas também uma instituição que produz, questiona e

dissemina conhecimento, desempenhando um papel ativo na construção de uma sociedade mais crítica, inclusiva e inovadora.

Ao fortalecer essas três dimensões, a universidade não apenas cumpre sua missão de educar, mas também se compromete com a devolução social, retribuindo à comunidade e contribuindo de forma direta e significativa para o desenvolvimento social, econômico e cultural (Pimenta e Anastasiou, 2002). Dessa forma, a universidade assume uma posição de protagonista na formação de cidadãos conscientes e engajados, ampliando seu impacto social para além dos muros acadêmicos, incentivando os jovens das camadas populares a prosseguirem seus estudos.

METODOLOGIA

Os dados apresentados neste trabalho fazem parte de uma pequena amostra do que foi coletado pelo projeto de extensão “Mostra Itinerante Universidade e Inclusão Social: perfil do estudante para o ingresso na universidade e ações de intervenção”. Sendo assim, como indicado anteriormente, o foco esteve nos aspectos de dúvidas e receios de 393 estudantes de escolas públicas da rede estadual, situadas no município de Castanhal. A partir desse recorte, também discutiremos os fatores que os motivam ou desmotivam o prosseguimento dos estudos em nível superior desses estudantes.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário formulado na plataforma *Google Forms*, contendo perguntas objetivas e subjetivas. A escolha do questionário como técnica de coleta deve-se à sua dinâmica e eficiência para reunir uma grande quantidade de dados. Como destacam Ludke e André (1986), esse instrumento permite acessar de maneira mais direta a opinião dos sujeitos pesquisados, possibilitando uma compreensão mais detalhada e diversificada das percepções dos participantes, o que enriquece a análise e proporciona um panorama mais completo sobre a amostra do objeto de estudo.

Para o tratamento da amostra, optou-se pela abordagem qualitativa, que segundo Gil (2008) possibilita uma interpretação aprofundada dos dados com base em um referencial teórico alinhado ao tema de investigação. Essa escolha permite não apenas uma análise descritiva, mas também um diálogo reflexivo com os resultados obtidos a partir da realidade descrita pelos próprios participantes da pesquisa, visando compreender as nuances e significados de suas respostas (Gil, 2008). Assim, a abordagem qualitativa

contribui para um entendimento mais contextualizado e integrado dos dados, que serão detalhados e discutidos ao longo deste estudo.

Cabe ressaltar, que a pesquisa passou por uma prévia autorização da escola, que recebia o questionário para análise do diretor e/ou coordenador que permitiam o estudo. Além disso, os estudantes tinham a opção de responderem ou não o questionário, o qual era disponibilizado de forma impressa ou digital, com o link disponibilizado nos grupos de turma. Essa abordagem permitiu que os alunos se sentissem à vontade para participar e tornou a pesquisa mais inclusiva já que nem todos tinham acesso à internet para acessar a plataforma e responder o questionário.

Utilizou-se como principais aportes teóricos os trabalhos de Cassiano *et al.* (2021) sobre desmotivação no contexto acadêmico, Sampaio (2011) que descreve observações sobre a vida estudantil e Severino (2000) que discute sobre o ingresso na vida acadêmica e seus desafios. Além desses autores, também utilizamos outros que tinham como foco dos seus estudos a transição entre ensino médio e ensino superior.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ingresso na universidade pode representar o início de uma nova etapa, marcada pelo amadurecimento pessoal e intelectual de muitos jovens. Para estudantes de escolas públicas, essa transição pode ser ainda mais significativa, pois a conquista de uma vaga em uma instituição pública de ensino superior tem o potencial de gerar mudanças profundas na vida social e econômica, além de proporcionar acesso à novas culturas e saberes.

No entanto, Sampaio (2011) destaca que são justamente os jovens provenientes das classes populares os que mais sofrem para prosseguirem os estudos em nível superior. O autor discute, que muitos desses estudantes ficam divididos entre o ingresso na universidade ou no mundo do trabalho, dando preferência a uma educação profissionalizante que exija menor disponibilidade de tempo, e retorno imediato.

Conforme apontam Sparta e Gomes (2005), os estudantes provenientes de classes populares frequentemente almejam uma melhoria em sua condição financeira, o que tende a influenciar suas escolhas, levando muitos a priorizarem o ingresso imediato no mercado de trabalho. No entanto, a universidade também é vista por esses jovens como uma oportunidade valiosa para transformar sua realidade socioeconômica. Dessa forma, ao optarem pela formação acadêmica, eles vislumbram não apenas o desenvolvimento de

novas habilidades e conhecimentos, mas também o acesso a melhores oportunidades profissionais e, conseqüentemente, a possibilidade de ascender socialmente.

O ambiente acadêmico superior exige maior disponibilidade de tempo e recursos para alcançar uma formação sólida, o que, segundo Severino (2000), demanda do estudante um grau mais elevado de comprometimento e autonomia em comparação com etapas anteriores. Conseqüentemente, muitos alunos do ensino médio sentem receios e incertezas em relação a essa mudança de rotina, questionando-se sobre a acessibilidade desse novo espaço e se serão capazes de progredir na área escolhida.

Segundo Cassiano *et al.* (2021) muitos estudantes, ao entrarem na universidade, esperam encontrar um estilo de ensino distinto daquele com o qual estavam acostumados no ensino médio e acabam idealizando que os professores universitários irão adotar novas abordagens e posturas pedagógicas para ajudá-los a lidar com dificuldades, especialmente nas disciplinas e metodologias mais desafiadoras do ensino superior. Contudo, quando essas expectativas não são atendidas, isso pode dificultar a adaptação dos alunos ao ambiente acadêmico, o que, por sua vez, pode levar alguns a desanimarem e até abandonarem os estudos (CASSIANO *et al.*, 2021, p. 422).

A inserção na vida universitária é um período único que delinea a transição do ensino médio para o ensino superior, bem como, a saída da adolescência e o início da vida adulta. A entrada na universidade deve ser analisada a partir de um conjunto de elementos de cunho pessoal, social, econômico e histórico. O estudante se depara com novas maneiras de estudar, conviver, aprender e se integrar ao meio acadêmico.[...]O ambiente universitário apresenta aos estudantes um contexto social distinto em relação ao que estavam habituados. É nesse momento que se observa a transição para a vida adulta, cujas regras requerem maturidade e adaptação, especialmente para permanecer nele⁰². Essa fase de transição e o processo adaptativo, em geral dolorosos para o estudante, podem desencadear impactos emocionais significativos, em virtude das novas demandas. (CASSIANO, *et al.*, 2021. p. 418)

Para Freire (2009) o ensino deve ter como base a geração de autonomia nos alunos, para que eles consigam protagonizar seu próprio processo de aprendizagem, sendo ativos na busca por conhecimento, ou seja, praticando a autorregulação. Segundo o autor, as chances desses estudantes obterem sucesso é maior quando as estratégias de ensino focam no desenvolvimento dessa autonomia. Com isso, mesmo o contexto universitário, exigindo um grau maior de autonomia, os alunos poderão se destacar, vivenciando o mundo acadêmico e experimentando novas formas de aprender.

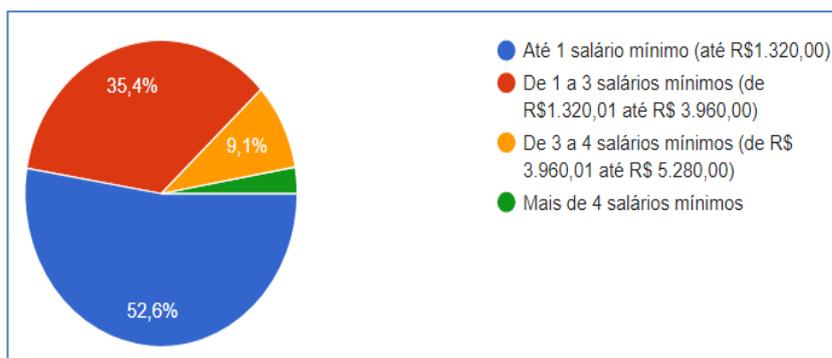
O aluno que é incentivado desde o ensino médio a desenvolver autonomia e proatividade tende a vivenciar de forma mais tranquila a transição para o ensino superior. Esse preparo prévio permite que ele lide melhor com as novas exigências acadêmicas,

adaptando-se com mais facilidade ao ambiente universitário. Além disso, essa base fortalece suas possibilidades de sucesso na formação, pois ele se sente mais preparado para enfrentar desafios e aproveitar as oportunidades que surgem ao longo da trajetória acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da amostra coletada conseguimos perceber em um primeiro momento uma dicotomia entre as possíveis escolhas dos estudantes do Ensino Médio, mesmo aqueles que tinham o ingresso na universidade como meta a ser alcançada, ficavam divididos entre prosseguir o estudo em nível superior e ingressar no mundo do trabalho. Esse achado é coerente com a situação do lócus pesquisado, pois são escolas de Rede Pública que atendem na grande maioria das vezes famílias de baixa renda, e isso também foi constatado em nossos resultados (Figura 1).

Figura 1 – Renda familiar dos estudantes



Fonte: Acervo do Projeto

Cabe especificar que esses dados foram coletados no final de 2023 e início de 2024, considerando-se assim o salário mínimo de R\$ 1.320,00 (mil trezentos e vinte reais). Esse gráfico mostra que mais de 50% dos estudantes pesquisados tinham uma renda familiar total de até um salário mínimo; se considerarmos que a maioria dos estudantes (55,9%) vive em residências com 4 a 5 pessoas, 33,8% vivem com 2 a 3 pessoas, e uma pequena porcentagem mora sozinha (0,3%) ou em casas com mais de 7 pessoas (2,5%) percebemos que a renda familiar per capita da maioria desses jovens é baixa, justificando a dicotomia apresentada anteriormente.

Os jovens provenientes de escolas públicas de ensino médio frequentemente enfrentam grandes desafios tanto para acessar quanto para se manterem na educação superior. A maior parte desses estudantes pertencem a classes populares e sofrem com a

pressão de contribuir para o sustento de suas famílias, o que restringe suas escolhas de carreira. Como consequência, eles tendem a ver o ingresso imediato no mercado de trabalho como uma opção viável, manifestando interesse pela formação profissionalizante (Sparta e Gomes, 2005). Esses padrões estão diretamente relacionados à situação socioeconômica desses estudantes, já que o ingresso rápido no mercado de trabalho geralmente resulta em um aumento na renda familiar, conforme apontam Sparta e Gomes (2005).

Esse foi o dado mais recorrente entre os estudantes participantes da pesquisa, que manifestaram receio de serem impedidos de ingressar em uma universidade pública devido à necessidade de contribuir para a renda familiar. Observamos, ainda, consideráveis dúvidas e desinformações sobre os auxílios disponibilizados pela universidade pública para subsidiar a permanência desses alunos. O projeto mencionado anteriormente, por meio do qual foram levantados os dados estatísticos apresentados neste estudo, tem como missão promover maior divulgação sobre a UFPA, destacando as diferentes formas de apoio que a instituição oferece para assegurar a continuidade dos estudos de seus discentes, inclusive daqueles em situação de vulnerabilidade social.

Além do receio sobre a impossibilidade de ingresso no nível superior, os alunos demonstraram evidente preocupação com a permanência na universidade. Dada a quantidade de alunos que participaram da pesquisa, destacaremos dez falas, identificadas pelos códigos alfanuméricos de F1 à F10, que expressaram os receios desses estudantes. Esta amostra foi selecionada com base na recorrência da ideia nas falas de outros estudantes:

F1: “Tenho medo de não conseguir dar conta do curso que pretendo fazer.”

F2: “Não conseguir concluir.”

F3: “Que o nível dos trabalhos passe a ser exagerado.”

F4: “Meu medo é não ser bom o suficiente.”

F5: “A quantidade de dever com pouco tempo para realizar.”

F6: “De ser muito difícil e eu acabar não gostando da minha escolha.”

F7: “A dificuldade no meu aprendizado.”

F8: “Os seminários.”

F9: “Como será a rotina, e como será que vou custear os materiais e livros”

F10: “Meu medo é não conseguir entender os professores.”

Essas falas compartilham uma preocupação central com as dificuldades e os desafios de adaptação e permanência no ambiente acadêmico. Os estudantes expressam

inseguranças quanto à capacidade de acompanhar e concluir o curso, receios de não compreender o conteúdo e dificuldades em se adequar à rotina universitária. De acordo com Sampaio (2011), a transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior é marcada por mudanças e rupturas, especialmente nos aspectos intelectual e de autonomia dos estudantes. Nesse sentido, é fundamental que as universidades e as escolas de educação básica colaborem para que essa passagem seja mais fluida e bem-sucedida, facilitando a adaptação dos alunos às novas demandas acadêmicas e ao desenvolvimento de sua autonomia.

Além disso, destacam apreensões sobre o esforço necessário para lidar com a carga acadêmica e com a complexidade dos conteúdos, bem como preocupações financeiras para custear materiais e livros essenciais para os estudos. Essas falas refletem um receio generalizado em relação à adequação às demandas do ensino superior e à possibilidade de abandono por dificuldades diversas. Para Severino (2000) a universidade é um espaço em que os alunos exercem maior autonomia para efetivar a sua aprendizagem, o que pode ser um dos fatores que gera nos alunos receios em relação à nova rotina e às diferentes demandas que enfrentarão.

A expectativa de ingressar na universidade e encontrar uma metodologia de ensino distinta da do ensino médio, faz com que os estudantes idealizem atitudes diferentes dos docentes para que eles possam auxiliar em suas dificuldades. Essa situação pode trazer impacto no processo adaptativo e acarretar desistências. (CASSIANO *et al.*, 2021, p. 422)

Isso pode ser um fator de desmotivação para os estudantes, que percebem a realidade acadêmica como algo distante da vivenciada no Ensino Médio. Por se tratarem de alunos de classes populares, muitos deles não têm na família uma referência que os oriente sobre o funcionamento do mundo acadêmico. Dessa forma, é dever da escola conduzir e preparar os que desejam prosseguir seus estudos, além de incentivar aqueles que não se sentem capazes de ocupar espaço em uma universidade, em especial a pública.

Outros fatores identificados por meio do questionário foi o receio dos alunos quanto a não se identificarem com o curso escolhido e a possibilidade de não conseguirem emprego e sucesso. Esse indicador está entre os principais associados à (des)motivação dos estudantes, considerando que muitos destacaram a busca por melhoria financeira como o principal incentivo para ingressarem na universidade. Foram também selecionadas falas que se destacaram em relação a esses fatores:

F1: “Falta de recursos para concluir a faculdade e pouca oportunidade de trabalho na área.”

F2: “Eu cursar uma profissão, e depois desistir dela.”

F3: “Me formar e não conseguir emprego e um bom salário”

F4: “Se vai ser complicado, se vou conseguir um trabalho bom após sair de lá futuramente.”

F5: “Tenho receio não gostar e perder anos da minha vida.”

F6: “Ingressar e não concluir ou desistir por não me identificar.”

F7: “Se arrepender da área escolhida.”

F8: “Sobre escolher uma área e se arrepender após. Não ser aquilo que eu realmente queria. E conseguir me formar e não arrumar um emprego.”

F9: “Acho que começar e dar tudo errado.”

F10: “Medo de estudar por anos na faculdade e não conseguir um bom emprego no final.”

Os estudantes das classes populares colocam na universidade a esperança de um progresso econômico e social, e compreendem que isso será possibilitado por uma ascensão na carreira. Esses dados refletem dúvidas e receios constantes sobre investir anos de estudo sem garantir retorno financeiro ou segurança no mercado de trabalho. Essa preocupação de não encontrar um emprego ou de obter um salário insuficiente após a formatura pode se tornar um dos fatores centrais de desmotivação influenciando na sua permanência na universidade.

Souza e Vazquez (2015) desenvolveram um trabalho no qual a hipótese inicial era que os alunos de ensino médio público tinham baixas expectativas em ingressar na universidade, dando preferência ao mercado de trabalho. Entretanto, os autores concluíram que apesar dos alunos terem que ingressar no mercado de trabalho, grande parte deles tinha como meta ingressar na universidade justamente para melhorar a condição financeira.

Uma das formas que impulsiona os estudantes a progredirem na carreira é uma formação sólida, tendo domínio da área que resolver cursar. Segundo Severino (2000) essa boa formação se dá principalmente pela concretização do processo de aprendizagem, o qual dependerá, não unicamente, mas essencialmente que o aluno seja autônomo na busca de conhecimento.

Cabe destacar o dever da universidade de proporcionar estruturas físicas, recursos financeiros e humanos adequados para auxiliar o estudante nesse processo de autorregulação da sua aprendizagem. Ademais, os processos de ensino que incentivam os

alunos a serem mais ativos e autônomos, conseguem gerar maiores chances de sucessos para os seus estudantes (Freire, 2009).

Para aqueles que estão fora da universidade, é comum a percepção de que essa instituição é reservada para poucos, e que entre os que conseguem acesso, poucos persistem, alguns mudam de curso e outros acabam desistindo (Zandoná *et al.*, 2010). Quando ingressam, muitos jovens acabam se desmotivando com o curso escolhido ou sentem que lhes falta “vocação”. Mesmo os que se identificam com o curso frequentemente enfrentam dificuldades financeiras que dificultam sua permanência nos estudos.

Dessa forma, faz-se necessária uma parceria entre escolas de educação básica e a universidade de modo a ajudarem e incentivarem esses jovens a ingressarem, permanecerem e terem sucesso na vida de estudos. Nos últimos anos o acesso a educação superior teve um aumento significativo, destacando-se as políticas de ações afirmativas que ajudam alunos de classe menos favorecidas a ingressarem na universidade (Souza e Vazquez, 2015). No entanto, ainda é preciso garantir que esses estudantes consigam permanecer e ter sucesso, efetivando a educação como um direito de todos prevista pela Constituição Federal (1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados concluímos que o fator financeiro se destaca entre os principais receios e dúvidas dos estudantes, relacionados à possibilidade de ingresso na Universidade, à identificação com a área escolhida, à permanência no ensino superior, ao sucesso futuro e à empregabilidade após a conclusão do curso. Isso é compreensível, pois muitos desses estudantes são oriundos de famílias de baixa renda e buscam, principalmente, melhorar sua realidade socioeconômica.

Existe um antagonismo nos processos de (des)motivação dos alunos que está relacionado à sua condição socioeconômica. Sendo em sua maioria oriundos de classes baixas, muitos enxergam o ingresso imediato no mercado de trabalho como uma opção viável e necessária. Ao mesmo tempo, a realidade econômica desfavorável de suas famílias os incentiva a buscar melhores condições de vida, muitas vezes por meio da educação. No entanto, é importante evitar uma visão meritocrática que ignora o impacto de fatores econômicos na decisão desses estudantes sobre ingressar ou não na universidade.

Por fim, considera-se ser importante o levantamento e a catalogação de informações que deem visibilidade aos estudantes do Ensino Médio, pois estimular o ingresso na universidade exige o conhecimento dos fatores que os (des)motivam esses jovens a prosseguirem nos estudos para um nível com novos e diferentes desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <[Constituição](#)>. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Senado Federal. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional**. ed. 7, Brasília- DF, 2023. Disponível em:< [LDB_7ed.pdf](#)>. Acesso em: 02 out. 2024.

CASSIANO, C. *et al.* Desmotivação acadêmica: buscando compreender a realidade. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <[Desmotivação acadêmica: buscando compreender a realidade](#)>. Acesso em: 20 out. 2024.

FREIRE, L. Auto-regulação da aprendizagem. **Revista Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 276-286, 2009. Disponível em: < [Auto-regulação da aprendizagem](#)>. Acesso em: 27 set. 2024.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAMPAIO, S. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: Edufb, 2011.

SEVERINO, A. **Metodologia do Trabalho Científico**. ed. 21, revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, D. VAZQUEZ, D. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 409-426, 2015. Disponível em: < [SciELO - Brasil - Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho](#)>. Acesso em: 07 set. 2024.

SPARTA, M.; GOMES, W. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista brasileira de orientação profissional**, p. 45-53. 2005.



Disponível em:< [Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio](#)>.Acesso em: 07 out. 2024.

ZANDONÁ, N. *et al.* Um estudo sobre narrativas de jovens de origem popular na universidade. Coleção Grandes Temas: **Programa Conexões e Saberes**. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão UFRJ, 2010.